

**Área: FIN – Finanças**

**CRESCIMENTO E LIBERDADE ECONÔMICA: ASPECTOS SUGESTIVAMENTE  
INFLUENCIADORES NO INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO**

## RESUMO

Objetivou-se nesta investigação avaliar influência do Crescimento Econômico e da Liberdade Econômica no Investimento Direto Estrangeiro dos países no período de 2009 a 2018. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com informações de 166 países coletadas na base de dados do Banco Mundial e na *Heritage Foundation*. Para análise dos dados aplicou-se análise descritiva e frequência, a fim de caracterizar o objeto de estudo. Após, foram aplicados os testes Coeficiente Alfa de *Crombach*, testes de normalidades e heteroscedasticidade para qualificação dos dados. Para análise de relação e influência dos fatores, utilizou-se correlação e dados em painel, com auxílio dos *softwares* SPSS e Gretl. Os resultados demonstram que a liberdade econômica e o crescimento econômico possuem influência no investimento direto estrangeiro. O índice de liberdade econômica influencia aproximadamente 11% no IDE, apresentando significância e representatividade, enquanto o crescimento econômico não apresentou representatividade, apresentando coeficiente de determinação de apenas 0,28%. Ao final apresentam-se limitações e sugestões de pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Investimento Direto Estrangeiro. Liberdade Econômica. Crescimento Econômico.

## ABSTRACT

*The objective of this research was to evaluate the influence of Economic Growth and Economic Freedom on Foreign Direct Investment of the countries from 2009 to 2018. This is a quantitative, descriptive and documentary research, with information from 166 countries collected in the database of the World Bank and Heritage Foundation. For data analysis we applied descriptive analysis and frequency in order to characterize the object of study. Afterwards, the Crombach Alpha Coefficient tests, normality tests and heteroscedasticity tests were applied for data qualification. For relationship analysis and factor influence, correlation and panel data were used, with the aid of SPSS and Gretl software. The results show that economic freedom and economic growth influence foreign direct investment. The economic freedom index influences approximately 11% in FDI, presenting significance and representativeness, while economic growth did not represent representativeness, presenting a coefficient of determination of only 0.28%. At the end, limitations and suggestions for future research are presented.*

*Keywords: Foreign Direct Investment. Economic freedom. Economic growth.*

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre o investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e o crescimento econômico vem sendo estudada por alguns estudiosos já há algum tempo. Inicialmente abordado por Mello Jr. (1997), que investigou a relação do crescimento com o investimento direto estrangeiro, seguido por Bengoa e Sanchez-Robles (2003) que analisaram a interação dos três fatores e recentemente por Hossain (2016), Zghidi, Sghaier e Abida (2016), Dkhili e Dhiab (2018).

O crescimento econômico é um fator que auxilia no desenvolvimento de um país, é a capacidade da economia em produzir bens e serviços e é medido por meio do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com Rodrigues, Neves e Mattos (2012) quanto maior o crescimento do PIB maior será a produtividade e conseqüentemente maiores as exportações do país.

Apesar do fato do investimento direto estrangeiro estar associado ao crescimento ainda ser um assunto pouco abordado, Sothan (2016) acredita que o investimento direto estrangeiro apresenta influência no crescimento, pois já é possível perceber os benefícios em vários países. O investimento direto estrangeiro é a aplicação de recursos financeiros de um país do exterior para outro. Para Wolffenbüttel (2006) é um tipo de investimento interessante no qual os recursos que entram no país permanecem por longo tempo, resultando no aumento da capacidade produtiva do país.

Para Hossain (2016) a liberdade econômica instiga o investimento direto estrangeiro em função de fluxo constante de investimento, aumentando a competitividade econômica dos países em desenvolvimento. O investimento direto estrangeiro e a liberdade econômica apresentam uma importância significativa para os países que estão em desenvolvimento, conseguindo que os índices de pobreza sejam reduzidos e que o crescimento dos países aumente rapidamente.

A liberdade econômica é um índice que mede o grau de liberdade dos países, e está profundamente ligado com o desenvolvimento econômico, quanto mais liberdade um país possuir, maior será sua capacidade de produzir e melhorar as condições de vida da população. Tem sido reconhecido entre os estudiosos de crescimento, como Ajide e Eregba (2014) que quanto mais liberdade econômica um país possui maior é o seu crescimento, pois tende a atrair mais investimento para o país.

Diante disso observa-se a necessidade de analisar a relação e influência dos indicadores investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento econômico dos países. A partir do disposto acima, busca-se, portanto atender a seguinte problemática: Os indicadores de liberdade econômica e crescimento econômico influenciam no investimento direto estrangeiro dos países?

Esse trabalho tem o objetivo de analisar a influência da liberdade econômica e do crescimento econômico no investimento direto estrangeiro dos países no período de 2009 a 2018. Conta ainda com a análise comparativa em relação aos continentes no qual os países estão localizados, sua população e renda.

Este estudo justifica-se pelo fato de que a economia dos países sofre por causa das regulamentações e posicionamentos políticos que influenciam no processo institucional. De acordo com Levy (2019) o final de 2018 e início de 2019 tem se destacado pelo aumento de incertezas e por uma perda de desempenho na economia mundial. Dentre as incertezas, pode-se destacar a desaceleração do comércio internacional, questões políticas e econômicas.

Devido a importância do tema economia mundial, que com o passar dos anos

ganha cada vez mais destaque perante o mundo todo, o presente estudo contribui para disseminar o assunto discutido em outras pesquisas já realizadas, proporcionando conhecimento sobre os índices de investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento econômico, com o intuito de saber se a liberdade econômica e o crescimento econômico influenciam no investimento direto estrangeiro.

Assim, para um melhor entendimento do estudo, o mesmo está dividido em cinco seções. A primeira aborda esta introdução, apresentando o tema, problema, objetivos e a justificativa. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico, trazendo esclarecimentos sobre o investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e o crescimento econômico, como também a exposição de estudos correlatos; a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa; a quarta seção contém os resultados da mesma; e a quinta seção traz as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO**

O investimento direto estrangeiro é identificado como um fluxo de muita importância, não só por ser uma maneira favorável de financiar o déficit dos países, mas também por suprir as necessidades e fazer com que os países emergentes consigam fazer seus pagamentos, sendo assim um elemento favorável para o desenvolvimento econômico dos países, ou seja, é uma aplicação de recursos feita de um país para outro com o objetivo de crescimento do país receptor do investimento.

De acordo com *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) (2018) o investimento direto estrangeiro constrói e atualiza indústrias, conectando-se aos mercados internacionais e incentivando a inovação e a competitividade. Os fluxos de investimento tiveram uma queda nos anos de 2016 e 2017, depois de um dos seus maiores aumentos registrados no ano de 2015 e é considerado o aumento mais alto desde a crise econômica e financeira em 2008.

Segundo Devan (2010), em tempos de crise o investimento direto estrangeiro se torna necessário para o desenvolvimento dos países, pois traz novas tecnologias e estilos de gestão diferenciados que resultam na criação de empregos e geram concorrência com a intenção de reduzir preços, facilitando assim o acesso da população aos bens e serviços. Para a *Organisation for Economic Co-Operation and Development* (OECD) (2008) o investimento direto estrangeiro é um dos fatores de maior importância da economia internacional, com o enquadramento adequado, proporciona uma estabilidade financeira, promovendo melhora econômica na sociedade.

O investimento direto estrangeiro é importante para os países, pois ajuda a acumular capital como uma fonte de investimento, gerando empregos e aumentando a concorrência do país e é considerado um motor de crescimento (MOUSSA; ÇAHAB; KARAGÖZC, 2015). Por meio do investimento direto estrangeiro as empresas obtêm vantagens e benefícios como, a geração de empregos e desenvolvimento de infraestrutura, resultando na capacidade produtiva, no crescimento da empresa e no aumento da economia do país. O intuito de atrair mais investimento direto estrangeiro para os países ocorre juntamente com a expectativa em elevar a produtividade das empresas, a tecnologia avançada, habilidades gerenciais, conhecimento técnico e acesso mais amplo aos mercados (ZGHIDI; SGHAIER; ABIDA, 2016).

Segundo Iamsiraroj (2016) o investimento direto estrangeiro pode ser associado ao crescimento econômico de forma positiva, levando em conta a liberdade econômica, a força de trabalho e a abertura comercial que são fatores que apresentam

influência no investimento e resultam no aumento do crescimento.

O investimento direto estrangeiro apresenta resultados opostos na literatura. Alguns autores como Mello Jr. (1997), Bengoa e Sanchez-Robles (2003), Choong et al. (2010), Sothan, (2016), Iamsiraroj (2016) e Jindal (2016) acreditam que o investimento direto estrangeiro apresenta influência positiva sobre o crescimento. Choong et al. (2010) afirmam que o efeito do capital estrangeiro no país receptor fará com que o país desenvolva uma melhora na economia, por meio de conhecimento tecnológico e aumento de estoque de capital. Em contrapartida autores como Kohpaiboon (2002), Mencinger (2003), Agbloyor et al. (2014), Nilofer e Qayyum (2018) defendem que o investimento direto estrangeiro apresenta efeitos negativos no crescimento. Agbloyor et al. (2014) afirmam que por meio da segregação dos fluxos de capital privado nas partes que o compõe, encontraram indícios de que tanto o investimento direto estrangeiro, como investimento de carteira e fluxos de dívida tem impacto negativo no crescimento econômico.

Dessa feita, percebe-se nos estudos acima citados, que houveram efeitos positivos e negativos do investimento direto estrangeiro, tanto entre países como em países específicos, durante um determinado período, e em sua maioria os resultados apontam efeito positivo, acreditando que o investimento apresenta influência no crescimento de um país.

## 2.2 LIBERDADE ECONÔMICA

Adam Smith é considerado um defensor da liberdade econômica. Desde sua publicação em 1776, sobre “A Riqueza das Nações”, o autor já defendia a liberdade, acreditando estar relacionada à liberdade de mercado, e segundo ele sem a liberdade econômica o número de pessoas miseráveis aumentaria, necessitando idear novas regras para perdurar a paz entre as pessoas (O'ROURKE, 2018).

Coetzee e Kleynhans (2017) em sua pesquisa destacam três estudos que melhor classificam a liberdade econômica, o Índice de Liberdade Econômica da *Heritage Foundation*, a Liberdade Econômica do Mundo do *Fraser Institute* e a *Freedom in the World Index* publicado pela *Freedom House*.

De acordo com o *Heritage Foundation* (2019), a liberdade econômica é a fusão de doze subcomponentes: liberdade de direitos de propriedade, eficácia judicial, integridade do governo, carga tributária, saúde fiscal, gastos públicos, liberdade de negócio, liberdade de trabalho, liberdade monetária, liberdade comercial, liberdade financeira e liberdade de investimentos, proporcionando maior liberdade nos seus investimentos e afetando as decisões

do investimento direto estrangeiro, conseguindo obter um clima favorável de futuros investimentos e crescimento econômico dos países.

Para Miller; Kim e Roberts (2019) a liberdade econômica é essencial para gerar riquezas que possibilitam o vasto número de conquistas econômicas e sociais que geram o avanço da sociedade, e afirmam que a liberdade econômica é classificada usando escalas, nas quais podem variar de 0 a 100, a pontuação geral é alcançada pela média das doze liberdades, sendo quanto maior o valor numérico, maior sua liberdade econômica. Assim, quando a pontuação é 100 indica que o ambiente econômico ou o conjunto de políticas públicas está mais propício e compatível. Os aspectos de liberdade econômica medidos pela *Heritage Foundation* têm efeito significativo sobre o crescimento econômico. Assim como Doucouliagos e Ulubasoglu (2006) acreditam que a relação entre liberdade econômica e crescimento econômico é positiva.

Segundo o *Fraser Institute* (2019) a liberdade conta com alguns suportes, a escolha pessoal, intercâmbio voluntário coordenado por mercados, liberdade para

entrar e competir em mercados, e a proteção da pessoa e suas propriedades. E acreditam que as pessoas são livres para escolher, cooperar e competir como quiserem. Gwartney et al. (2019) afirma que os países que apresentaram maior liberdade econômica no ano de 2016 foram Hong Kong e Cingapura. Vale resaltar que os Estados Unidos retornaram ao top 10 em 2016 após uma ausência de vários anos, e ainda pode-se destacar o Brasil que é considerado um país importante em (144º).

Para Gehring (2013) países que estão em desenvolvimento lucram mais quando o índice da liberdade econômica está mais alto. Já Kizilkaya, Ay e Akar (2016) acreditam que o crescimento e a liberdade econômica possuem relação e ambos afetam um ao outro, afirmando que países com maior liberdade tendem a possuir taxas de crescimento mais altas. Segundo Coetzee e Kleynhans (2017), a liberdade econômica baseia-se na economia de mercado livre ou privada, apoiando a concorrência, onde ocorre o intercâmbio voluntário, garantindo assim a segurança dos agentes de mercado e da propriedade privada. Portanto, eles reconhecem a potencialidade da liberdade econômica em relação ao crescimento. De acordo com Abad-Guerrero, Angulo-Guerrero e Pérez-Moreno (2017) a liberdade econômica é entendida como uma instituição política, podendo ser orientada pela economia do mercado, sendo considerada importante para o empreendedorismo, beneficiando as melhorias na estrutura legal e na segurança dos direitos de regulamentação de crédito, trabalho e negócio.

Dessa forma, conforme estudos acima citados compreende-se que a liberdade econômica, é um índice que abrange as principais características econômicas de um país, as quais são relacionadas e interligadas, fazendo com que os países possuam autonomia para investimento constante e assim crescer futuramente.

### 2.3 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico surgiu em meados dos anos de 1776, quando Adam Smith, fez a publicação “A Riqueza das Nações”. Essa obra descreve a formação da riqueza de uma nação, raciocinando sobre o funcionamento dos mercados e a relação da expansão dos mesmos para ganhos de escala de produção, onde os custos médios seriam reduzidos e permitiriam gerar lucros.

De acordo com Pontes (2014), o crescimento econômico pode ser medido de acordo com o acúmulo de riquezas dos países, no qual tais aspectos são medidos pelo Produto Interno Bruto (PIB) e comparados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial. Este crescimento está relacionado ao aumento quantitativo na produção da nação e representa o enriquecimento do país, diferenciando-se do desenvolvimento econômico que está relacionado ao melhor bem-estar e social da população.

No entanto, em uma análise neoclássica de Conceição (2002), o mesmo afirma que o crescimento econômico é considerado um fenômeno apto a realizar estudos teóricos, desta forma ao invés de ser determinado como um processo, ele é determinado pela variação do PIB, ou pela variação do PIB *versus* crescimento da população, ou ainda pela variação na produção per capita em relação ao aumento de capital.

Frank e Bernanke (2012) em seu livro “Princípios de Economia” destacam que Simon Kuznets e Richard Stone, dois grandes economistas, elaboraram sistemas com o intuito de medir a produção de bens e serviços de uma nação, receberam o Prêmio Nobel de Economia pelo trabalho desenvolvido.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB é um indicador responsável por medir todos os serviços e bens produzidos por um país

em um determinado período de tempo sendo um indicador muito importante também para o desenvolvimento econômico dos países.

Segundo o Banco Mundial (2019) conforme os países produzem bens e serviços e os consomem, os indicadores econômicos mensuram os níveis e as mudanças que ocorrem no tamanho e na estrutura das economias e por meio disso verificam o crescimento.

Farhadi, Islam e Moslehi (2015) demonstram que o impacto das rendas de recursos naturais sobre o crescimento econômico defende as instituições econômicas, em especial os mercados, protegendo o direito de propriedade e apoiando a liberdade de escolha e troca voluntária, podendo assim reduzir os impactos negativos sobre o crescimento econômico e conseguindo aumentar a sua produtividade, incentivando os indivíduos a assumir atividades empresariais, a investir em capital humano e escolha de tecnologias, fazendo com que isso resulte na eficiência e aumente o crescimento econômico dos países.

Alguns autores como De Haan e Sturm (2000), Doucouliagos e Ulubasoglu (2006), Compton, Giedman e Hoouver (2011) acreditam que a liberdade econômica tem impacto sobre o crescimento econômico, impactos esses que são considerados positivos especialmente quando se fala de taxa de crescimento. Para Compton, Giedman e Hoouver (2011) as políticas que estimulam a liberdade econômica estão sendo sugeridas como um caminho para o crescimento econômico e quando se tem pouca mediação do governo dos mercados, a economia de um país se torna mais livre.

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Esta sessão destina-se a apresentar estudos realizados anteriormente por outros pesquisadores, nas bases de dados *ScienceDirect*, *Sscielo*, *Ebsco* e *Spell* no período de 2000 a 2018 com as palavras chaves “investimento direto estrangeiro”, “liberdade econômica” e “crescimento econômico” dos países.

O estudo de Bengoa e Sanchez-Robles (2003) teve como objetivo analisar a interação entre investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento, usando uma amostra de 18 países latino-americanos de 1970 a 1999. Como resultado verificou-se que a liberdade econômica é um fator positivo no fluxo de investimento direto estrangeiro, e que o mesmo possui relação positiva com o crescimento econômico dos países anfitriões, no entanto estes países exigem capital humano adequado, estabilidade econômica e mercados liberalizados para então poder beneficiar-se de fluxos de capital de longo prazo.

Azman-Saini, et al. (2010) trazem a ligação entre investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento em um painel de 85 países no período de 1975 a 2004, os resultados baseados no estimador do sistema de método de momento generalizado (GMM) mostraram que o investimento direto estrangeiro por si só não traz efeito positivo no crescimento, ele depende do nível de liberdade econômica dos países, ou seja, os países que incentivam maior liberdade econômica ganham com a presença das multinacionais, pois as empresas podem absorver e adotar com facilidade as novas tecnologias e outros benefícios que estão ligados ao investimento direto estrangeiro e, assim tendem a possuir um maior crescimento.

O objetivo do estudo de Zghidi; Sghaier e Abida (2016) foi de analisar a interação do investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento. O estudo dos mesmos se baseou em um painel de 04 países ao norte da África, Tunísia, Marrocos, Argélia e Egito, durante um período de 05 anos a partir de 1980 a 2013. Utilizaram o método generalizado de momentos de sistema (GMM) e encontraram

evidências de relação entre investimento direto estrangeiro e crescimento e, constataram que a liberdade está funcionando como um complemento ao investimento.

Hossain (2016) buscou analisar a relação entre investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento numa amostra de 79 países em desenvolvimento de 1998 a 2014, considerado o nível de liberdade econômica, conforme fornecido pela *Heritage Foundation*. Como resultado constatou-se que há relação entre os fatores, e que a liberdade econômica é um determinante positivo no investimento direto estrangeiro devido ao fluxo de investimentos, o que resulta no acúmulo de confiança para fazer os investimentos nos países de acolhimento e dessa forma aumentar o crescimento econômico dos países.

O estudo de Dkhili e Dhiab (2018) teve como objetivo investigar a relação entre investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento. O estudo foi realizado por meio de uma amostra composta pelos Países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), que consiste em Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Kuwait e Omã, durante o período de 1995 a 2017. Os dados utilizados foram coletados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial (WDI) e do Índice Econômico de Liberdade do site *Heritage*. Como resultado da pesquisa encontraram alguns indícios de que maiores níveis de liberdade econômica elevam as taxas de crescimento em um país, e os resultados ainda mostram uma relação positiva e significativa entre investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento econômico.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta sessão destacam-se os principais aspectos metodológicos da pesquisa, para alcance dos objetivos e finalidades do artigo. Conforme Matias-Pereira (2012), a metodologia é um conjunto de métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência dispõe para alcance de seus objetivos, a associação entre demonstração lógica e experimentação e a relação entre ciência e tecnologia é uma das características científicas. A metodologia é um estudo de diversos processos e técnicas que são submetidos a uma pesquisa real.

Para a realização deste estudo propôs-se a aplicação de um estudo quantitativo, a fim de extrair dados e analisar se a liberdade econômica e crescimento econômico influenciam no investimento direto estrangeiro dos países. Para tanto, esse método de pesquisa pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informação podendo assim classificá-las e analisá-las, requerendo assim o recurso estatístico (MATIAS-PEREIRA, 2012).

A pesquisa classifica-se ainda como descritiva, por se tratar de uma análise da relação dos indicadores. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador apenas observa, registra e analisa os fatos, sem interferir neles, buscando descrever as características de determinada população ou fenômeno, sendo que as pesquisas descritivas são realizadas na maioria das vezes em áreas das ciências humanas e sociais.

O universo da pesquisa será composto por 189 países que estão listados no Banco Mundial entre os anos de 2009 a 2018. Já a amostragem da pesquisa abrange todos os países que dispuserem na íntegra os indicadores da base que serão utilizados neste estudo. O universo é a definição do conjunto de elementos da população ou objeto que serão estudados e investigados, sendo que a amostra de estudo é a parte que representa o universo da pesquisa (BRASILEIRO, 2013). Para Marconi e Lakatos (2010) a delimitação do universo consiste em evidenciar que

pessoas, objetos, fenômenos, etc. serão pesquisados e relatados de acordo com suas características comuns.

A pesquisa é documental, que para Marconi e Lakatos (2010) é uma fonte de coleta de dados apenas em documentos, que podem ser escritos ou não, que são constituídos e denominados de fontes primárias, possível de serem feitas no momento do fato ou depois de já ocorrido. A coleta de dados ocorre quando se inicia uma aplicação dos instrumentos e técnicas que foram elaborados a fim de efetuar a coleta de dados que foram previstas, exigindo do pesquisador paciência, determinação, persistência e foco para assim alcançar o objetivo da pesquisa (MARCONI; LAKATOS 2010).

Para a realização deste estudo a coleta de dados foi realizada por meio do site da *The Heritage Foundation* que é um grupo de pesquisa que tem como missão promover e formular as liberdades econômicas dos países, outra fonte de dados utilizada foi o *The World Bank* que é uma base de dados que dispõe de indicadores sobre as perspectivas econômicas globais dos países.

Os dados foram organizados e tabulados em planilhas do *Microsoft Office Excel*, a análise e a interpretação dos dados serão realizadas por meio de uma análise multivariada de correlação de *Pearson* e Regressão Linear Múltipla por meio de dados em painel.

Para Appolinário (2011) a correlação de *Pearson* pode ser utilizada para mensurar o grau de correlação entre duas variáveis, sendo possível medir o grau de relacionamento linear entre elas. Enquanto a Regressão Linear Múltipla ocorre entre uma variável dependente, e duas ou mais variáveis independentes.

A validação dos dados será feita por meio dos testes de Coeficiente Alfa de *Crombach* teste de heteroscedasticidade e testes de normalidade de *Doornik-Hansen*, *Shapiro Wilk*, *Lilliefors* e *Jarque Bera*, para atestar a consistência da amostra de dados examinada neste estudo. De acordo com Appolinário (2011) o Coeficiente Alfa de *Crombach* varia de 0 até 1 e indica quanto os itens de um teste relacionam uma mesma coisa, quanto mais alto for o valor do coeficiente, indicará que os itens analisados estão mensurando uma mesma grandeza.

Os testes de normalidade tem por objetivo medir o grau da distribuição dos dados de uma amostra no qual corresponde a uma distribuição normal (HAIR JUNIOR et al., 2009). Ainda segundo Hair Jr et al. (2009) o teste de heteroscedasticidade tem por objetivo garantir a variância usada na explicação, dispondo um teste justo da relação com todos os valores e variáveis métricas, causando melhores previsões em alguns níveis da variável independente do que em outros, ou seja a variância dos erros é diferente ou condicionada a evolução das variáveis.

Para obtenção do objetivo proposto pela pesquisa, o qual é identificar se a liberdade econômica e o crescimento econômico apresentam influencia sobre o investimento direto estrangeiro, descreve-se de forma sintetizada o constructo de pesquisa para facilitar o entendimento desses indicadores que serviram de base para elaboração do estudo.

Quadro 01: Constructo de pesquisa

Variáveis	Descritivos	Sites	Autores
Investimento Direto Estrangeiro	O investimento direto estrangeiro é um tipo de aplicação de recursos feita de um país para outro, onde incentiva a inovação e competitividade nos mercados de capitais, trazendo novas tecnologias e estilos de gestão. Esse indicador é considerado um motor de crescimento.	Banco Mundial	Choong et al (2010) Moussa;Çahab;Karagözc (2015) Zghidi; Sghaier; Abida (2016) Iamsiraroj (2016) Nilofer e Qayyum (2018)

Variáveis	Descritivos	Sites	Autores
Liberdade Econômica	A liberdade econômica é a fusão de 12 subcomponentes que juntos proporcionam maior liberdade aos países, sendo essencial para gerar riquezas e possíveis avanços na sociedade. Esse indicador é medido em escalas de 0 a 100, usando uma média das doze liberdades, quanto maior for o valor maior será a liberdade que o país possui.	Heritage Foundation Index	Gehring (2013) Coetzee; Kleynhans (2017) Abad-Guerrero; Angulo-Guerrero; Pérez-Moreno (2017) Miller; Kim; Roberts (2019)
Crescimento Econômico	Esse indicador é medido por meio do Produto Interno Bruto (PIB) de acordo com as riquezas de cada país, é a capacidade da economia em produzir bens e serviços por determinado período de tempo, ou seja, é um aumento na produtividade econômica.	Banco Mundial	Conceição (2002) Frank; Bernanke (2012) Pontes (2014) Farhadi; Islam ; Moslehi (2015)

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

O constructo da pesquisa é composto pelos principais objetivos que foram propostos pelos indicadores analisados durante a pesquisa, demonstrando de forma sistêmica quais são as principais características apontadas por cada indicador, de modo a atribuir para uma melhor compreensão.

Após a compreensão de como se sucedeu a pesquisa e quais os métodos utilizados para obtê-la e analisar os dados, a próxima seção traz a análise dos dados e os resultados obtidos com a aplicação dos testes.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção refere-se a análise e apresentação dos dados, e busca atender os objetivos propostos da pesquisa, no intuito de identificar se a liberdade econômica e crescimento econômico influenciam no investimento direto estrangeiro dos países no período de 2009 a 2018. A análise foi realizada com uma amostragem de 166 países que dispunham na íntegra de todos os indicadores. Na tabela 01 está exposta a distribuição dos países por continente e o nível de renda.

Tabela 01- Análise descritiva de países e nível de renda por continente

Continente	Frequência	%	% válida	Nível Renda	Frequência	%	% válida
África	49	29,5	29,5	Alta	50	30,1	30,1
América	30	18,1	18,1	Baixa	24	14,5	14,5
Ásia	41	24,7	24,7	Média alta	49	29,5	29,5
Europa	37	22,3	22,3	Média baixa	43	25,9	25,9
Oceania	9	5,4	5,4				
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nota-se na tabela 01 que a maior frequência de países está localizada no continente Africano, esse continente é o terceiro maior do mundo composto de 54 países, sendo que 49 países foram utilizados na amostra da pesquisa, e a menor frequência está localizada nos países da Oceania, o continente é composto de 14 países, sendo que 9 países foram utilizados na pesquisa, dentre a amostra analisada a Oceania é o continente com menor número de países. Verifica-se que dentre os países que estão na amostra a grande maioria é composta de renda média alta e alta, esses dois níveis de renda juntos compõe quase 60% da amostra.

Além dos aspectos analisados na tabela 01, outro aspecto importante para ser analisado é o nível estatístico de cada indicador, a tabela 02 apresenta quais foram os indicadores mínimos, máximos e suas médias.

Tabela 02 - Níveis estáticos dos indicadores nos países de 2009 a 2018

	Mínimo	Máximo	Média	Desv. Pad.	Assim.	Curt.
Liberdade Econômica (%)	32,04	89,69	60,93	9,777	0,256	0,004
Crescimento Econômico (R\$)	263,63	108369,64	14094,86	19776,777	2,117	4,597
Invest. Direto Estrangeiro (%)	-1,03	39,55	5,12	6,608	3,256	12,266

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na tabela 02 podemos observar que o indicador de liberdade econômica apresentou uma média de 60,93%, a mínima encontrada foi do país Zimbábue 32,04% e a máxima foi de Hong Kong 89,69%. O indicador de crescimento econômico apresentou uma média de R\$ 14.094,86, a mínima foi do país de Burundi com R\$ 263,63, e máxima foi de Macau com R\$ 108.369,64. Já o investimento direto estrangeiro apresentou uma média de 5,12%, o país que apresentou a mínima foi Angola com -1,03% e a máxima Lituânia com 39,55%.

Pode-se verificar ainda na tabela 02 que todos os países que apresentaram as mínimas estatísticas estão localizados no continente africano, enquanto a máxima estatística de crescimento e liberdade econômica foi do continente asiático, e de investimento direto estrangeiro foi da Europa.

A tabela 03 demonstra um relatório geral dos países separados por continente, identificando qual continente tem mais significância e qual demonstra maior nível dos índices.

Tabela 03 – Análise dos indicadores por continente de 2009 a 2018

CONTINENTE		Liberdade Econômica (%)	Crescimento Econômico (R\$)	Investimento Direto Estrangeiro (%)
África	Média	57,54	6322,24	4,91
	Mediana	57,93	2975,55	3,06
	N	49	49	49
	Desvio Padrão	8,17	11248,43	5,97
América	Média	61,39	14201,00	4,47
	Mediana	61,28	7007,90	3,07
	N	30	30	30
	Desvio Padrão	9,80	16870,78	4,36
Ásia	Média	62,40	17744,85	5,50
	Mediana	60,55	5398,96	2,93
	N	41	41	41
	Desvio Padrão	11,28	25537,67	7,88
Europa	Média	63,02	18969,21	5,61
	Mediana	63,58	13611,42	2,82
	N	37	37	37
	Desvio Padrão	8,88	18054,06	8,09
Oceania	Média	62,51	19391,91	4,61
	Mediana	63,43	3936,05	5,15
	N	9	9	9
	Desvio Padrão	11,18	31120,80	2,74
Total	Média	60,93	14094,86	5,12
	Mediana	60,13	5545,69	3,05
	N	166	166	166
	Desvio Padrão	9,77	19776,77	6,60

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na tabela 03 o indicador de liberdade econômica foi analisado pela média, enquanto o crescimento e o investimento direto estrangeiro foram analisados pela mediana devido a diferença de valores, essa diferença ocorre, pois poucos países tem alto desenvolvimento e muitos países desenvolvimento baixo. Ambos encontram-se separados por continente.

Pode-se observar em relação ao crescimento econômico, que o continente Europeu foi o que apresentou maior destaque com R\$ 13.611,42, apesar de ser considerado o segundo menor continente do mundo apresenta destaque tanto na política quanto na economia. Enquanto o continente Africano apresentou o menor valor R\$ 2.975,55, conforme o relatório do Banco Mundial 2018 o continente Africano possui previsões de crescimentos embora muitos desafios ainda persistam, em muitos países a carga da dívida pública está aumentando, alimentando os riscos para a

sustentabilidade da dívida, a pobreza continua a ser generalizada, e uma fragilidade crescente e a falta de empregos produtivos contribuem para a instabilidade social, apesar de o crescimento do PIB per capita da região se tornar positivo em 2018, continuará a ser insuficiente para produzir uma redução considerável da pobreza.

Em relação ao investimento direto estrangeiro o continente destaque foi a Oceania que apresenta 5,15%. Isso demonstra que é o continente mais desenvolvido tanto economicamente quanto socialmente, devido a isso é o que possui maior relevância no índice de investimento. O continente com menor índice de investimento é o Europeu com 2,82%, é considerado um continente com critérios e políticas rígidas para fazer investimento.

A liberdade econômica apresentou percentual aproximado em todos os continentes, o menor foi do continente Africano com 57,54% e o maior o da Europa com 63,02%, os percentuais apresentados em todos os continentes são considerados bons, pois a liberdade econômica é medida por escalas de 0 a 100 sendo assim todos os índices ficaram acima de 50%, percebe-se assim que a liberdade econômica está agindo positivamente nos países.

A tabela 04 mostra os resultados obtidos por meio da Correlação de Pearson.

Tabela 04 - Correlação de Pearson

		<b>Liberdade Econômica</b>	<b>Crescimento Econômico</b>	<b>Investimento Direto Estrangeiro</b>
<b>Liberdade Econômica</b>	Correlação de Pearson	1		
	Sig. (bilateral)			
	N	166		
<b>Crescimento Econômico</b>	Correlação de Pearson	,672**	1	
	Sig. (bilateral)	0,000		
	N	166	166	
<b>Investimento Direto Estrangeiro</b>	Correlação de Pearson	,164*	,166*	1
	Sig. (bilateral)	0,035	0,033	
	N	166	166	166

Fonte: dados da pesquisa (2019). Obs. \*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral). \*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Ao analisar a tabela 04, pode-se observar que os indicadores de liberdade econômica e crescimento apresentaram uma relação relativamente forte de 67,2% com significância de 99%. Enquanto a liberdade econômica e o investimento direto estrangeiro apresentaram 16,4% apesar de o percentual ser menor que o de crescimento também é significativo, apresentando uma significância de 95%.

O investimento direto estrangeiro possui influência sobre o crescimento econômico e a liberdade econômica dos países, pois todas as significâncias da análise foram inferiores a 0,05, o que significa que há menos 95% de chance de os resultados não serem fruto do acaso. Comparando com a tabela 03 pode-se observar que os continentes com maior crescimento e liberdade econômica nem sempre são aqueles que possuem maior investimento direto estrangeiro, verifica-se isso no continente europeu que possui um índice de investimento baixo em relação aos indicadores de crescimento e liberdade econômica.

A tabela 05 demonstra os testes que foram realizados para validar os dados da pesquisa. Para desenvolver um resultado mais significativo mediante as análises, foram realizados testes de normalidade, heteroscedasticidade e Alfa de *Crombach*.

Tabela 05 - Testes realizados na pesquisa

Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Razão- t	P – valor
Const	587,45	373,06	1,57	0,1155
LE	-22,08	11,93	- 1,85	0,0644*
CE	1,82	0,55	3,31	0,0009***

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na tabela 05 podemos observar que o teste Alfa de *Crombach* apresentou um valor de 8,26, dessa forma os dados são válidos para efetuar a regressão. A distribuição normal dos dados é confirmada por meio de testes estatísticos com base no fato de que a assimetria e a curtose são iguais a zero para a distribuição normal (teste de *Jarque-Bera* e teste de *Doornik e Hansen*). A mesma conclusão é para os testes baseados em funções de densidade (teste de *Lilliefors*) ou propriedades de séries classificadas (teste de *Shapiro-Wilk*). Os dados apresentaram significância, isso pode ser verificado na relação com o crescimento econômico onde o teste p-valor apresentou-se abaixo de 0,01 (99%). Enquanto o p-valor da liberdade econômica ficou em 0,06, apesar do resultado não ter se classificado com significância de 95% não se pode desconsiderar lá, pois apresentou-se acima de 90%.

A tabela 06 apresenta os dados da regressão em painel e o resultado da pesquisa.

Tabela 06- Regressão em Painel

	Coefficiente	Erro padrão	Razão-t	P-valor
Const	-1,9488	1,5060	-1,294	0,1958
LE	0,1108	0,0239	4,637	3,80e- 06 ***
CE	0,0028	0,0010	2,799	0,0052 ***
Média var. dependente		5,121199	D.P. var. dependente	9,516027
Soma resid. Quadrados		148046,1	E.P. da regressão	9,452295
R-quadrado		0,014539	R-quadrado ajustado	0,013350
F(2, 1657)		12,22347	P-valor(F)	5,37e-06
Log da verossimilhança		-6082,724	Critério de Akaike	12171,45
Critério de Schwarz		12187,69	Critério Hannan-Quinn	12177,47
rô		0,616189	Durbin-Watson	0,730695

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A hipótese nula não apresentou heteroscedasticidade, desta forma pode-se concluir que a liberdade econômica e o crescimento econômico influenciam no investimento direto estrangeiro, pode-se verificar isso por meio do coeficiente, desta forma pode-se afirmar de forma estatística, avaliando e analisando 166 países que o investimento direto estrangeiro é influenciado em 0,28% pelo crescimento econômico, apresentando significância, mas não representatividade, enquanto pela liberdade econômica é influenciado em 11%, ou seja, podemos concluir por meio desta pesquisa que a liberdade econômica influencia no índice de investimento direto estrangeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia dos países sofre por causa das regulamentações e posicionamentos políticos que influenciam no processo institucional. Devido a importância do tema economia mundial, que com o passar dos anos ganha cada vez mais destaque perante o mundo todo, o presente estudo objetivou evidenciar se a liberdade econômica e crescimento econômico dos países influenciam no investimento direto estrangeiro no período de 2009 a 2018, analisando quais os fatores que influenciam nesta relação e quais os aspectos que obtêm maior destaque em cada país ou continente.

Assim realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, o universo da pesquisa foi de 189 países, sendo que a amostra foi de 166 países que dispuseram de todas as informações. Os dados coletados foram validados por análises multivariadas por meio dos seguintes testes efetuados: Coeficiente Alfa de *Crombach* e pelos testes de normalidade de *Doornik-Hansen*, *Shapiro Wilk*, *Lilliefors* e *Jarque Bera*, e o teste de heteroscedasticidade.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa demonstram que a liberdade econômica possui influência, representatividade e significância de 11% em relação ao investimento direto estrangeiro, e o crescimento econômico possui 0,28% de significância, porém não apresenta representatividade, o que coaduna parcialmente com o estudo de Hossain (2016) que analisou a relação do investimento direto estrangeiro, liberdade econômica e crescimento econômico de 79 países em desenvolvimento, constatando que a liberdade econômica possui um efeito positivo em relação ao investimento direto estrangeiro, sendo depositado um acúmulo de confiança para se fazer investimento e assim influenciando no crescimento econômicos dos países, outro estudo com efeito positivo foi o de Zghidi, Sghaier e Abida (2016) que também analisaram a relação e a interação dos três indicadores em um painel de 04 países do norte da África de 1980 a 2013, no qual demonstrou evidências que a liberdade econômica funciona como um complemento para o investimento direto estrangeiro.

Como principal limitação ao estudo, pode-se elencar o fato de que os resultados encontrados não podem ser generalizados, visto que a amostra ficou limitada a 166 países, devido a nem todos os países disporem das informações. Sugere-se que estudos futuros estendam e complementem a presente pesquisa em relação a outros fatores que possam influenciar no investimento direto estrangeiro dos países.

## REFERÊNCIAS

- ABAD-GUERRERO, I. M.; ANGULO-GUERRERO, M. J; PÉREZ-MORENO, S. How economic freedom affects opportunity and necessity entrepreneurship in the OECD countries. **Journal of Business Research**, v. 73, p. 30-37, 2017.
- AGBLOYOR, E. K. et al. Private capital flows and economic growth in Africa: The role of domestic financial markets. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 30, p. 137-152, maio 2014.
- AJIDE, K. B.; EREGHA, P. B. Economic Freedom and Foreign Direct Investment in Ecowas Countries: a Panel Data Analysis. **Applied Econometrics and International Development**, Lagos, v. 14, n. 2, p. 164-174, 2014.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZMAN-SAINI, W. N. W. ; et al. Foreign direct investment, economic freedom and economic growth: International evidence. **Economic Modelling**, Selangor, v. 27, n. 05, p. 1079-1089, set. 2010.

BENGOA, M.; SANCHEZ-ROBLES, B. Foreign direct investment, economic freedom and growth: new evidence from Latin America. **European Journal of Political Economy**, Santander, v. 19, n. 3, p. 529-545, set. 2003.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CASSE. Posição sobre o Crescimento Económico (European Portuguese). **Casse: Center for the Advancement of the Steady State Economy**, 16 dez. 2009.

CHOONG, C.K. et al. Private capital flows, stock market and economic growth in developed and developing countries: A comparative analysis. **Japan and the World Economy**, v. 22, n. 2, p. 107-117, mar. 2010.

CIA. **Central Intelligence Agency: The World Factbook**. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/278.html#GG>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

COETZEE, C. E.; KLEYNHAUS, E. P. J. Economic Freedom and Economic Growth in South Africa. **Managing Global Transitions**, v. 15, n. 2, p. 169-185, 2017.

COMPTON, R. A.; GIEDEMAN, D. C.; HOOVER, G. A. Panel evidence on economic freedom and growth in the United States. **European Journal of Political Economy**, v. 27, n. 03, p. 423-435, set. 2011.

CONCEIÇÃO, O. A. C. A relação entre processo de crescimento econômico, mudança e instituições na abordagem institucionalista. In. 1º ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA PUCRS , 2002, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** , 2002.

DE HAAN, J.; STURM, J.E. On the relationship between economic freedom and economic growth. **European Journal of Political Economy**, v. 16, n. 2, p. 215-241, jun. 2000.

DEVAN, J. Os países têm oportunidade de aumentar a competitividade do investimento global, conclui o Banco Mundial. **The World Bank**, 2010.

DKHILI, H.; DHIAB , L. B. The Relationship between Economic Freedom and FDI versus Economic Growth: Evidence from the GCC Countries. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 11, p. 1-17, nov. 2018.

DOUCOULIAGOS, C.; ULUBASOGLU, M. A. Economic freedom and economic growth: Does specification make a difference? **European Journal of Political Economy**, Victoria, Australia, v. 22, n. 1, p. 60-81, mar. 2006.

FARHADI, M.; ISLAM, M. R.; MOSLEHI, S. Economic Freedom and Productivity Growth in Resource-rich Economies. **World Development**, v. 72, p. 109-126 , 2015.

FRANK, R. H.; BERNANKE, B. S. **Princípios de Economia**. Tradução de Monica Stefani Heloisa Fontoura. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FRASER INSTITUTE. **Fundamentos da Liberdade Econômica**. Fraser Institute. [S.I.]. 2019.

GEHRING, K. Who Benefits from Economic Freedom? Unraveling the Effect of Economic Freedom on Subjective Well-Being. **World Development**, v. 50, p. 74-90,

out. 2013.

GWARTNEY, J.; et al. **Economic Freedom of the World: 2018 Annual Report**. Fraser Institute. [S.l.]. 2018.

HAIR JR, J. F.; et al. **Análise multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HERITAGE INDEX. **2019 Index of Economic Freedom**. Disponível em: <<https://www.heritage.org/index>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

HOSSAIN, M. S. Foreign Direct Investment, Economic Freedom and Economic Growth: Evidence from Developing Countries. **International Journal of Economics and Financ**, v. 08, n. 11, out. 2016.

IAMSIRAROJ, S. The foreign direct investment–economic growth nexus. **International Review of Economics and Finance**, v. 42, p. 116-133, mar. 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

IMF. **International Monetary Fund: IMF country information**. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/countries>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

JINDAL, M. Impact of foreign direct investment on Indian economy. **International Journal of Advanced Education and Research**, v. 1, p. 65-68, maio 2016.

KIZILKAYA, O.; AY, A.; AKAR, G. Dynamic relationship among foreign direct investments, human capital, economic freedom and economic growth: Evidence from panel cointegration and panel causality analysis. **Theoretical and Applied Economics**, v. XXIII, n. 3, p. 127-140, 2016.

KOHPAIBOON, A. Foreign Trade Regime and FDI-Growth Nexus : A Case Study of Thailand. **The Journal of Development Studies**, v. 40, n. 2, p. 55-69, nov. 2003.

LEVY, P. M. Economia mundial. **Carta de Conjuntura - IPEA**, 17 abr. 2019. 14 p.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO JR, L. R. Foreign direct investment in developing countries and growth: A selective survey. **The Journal of Development Studies**, v. 34, n. 1, p. 1-34, out. 1997.

MENCINGER, J. Does Foreign Direct Investment Always Enhance Economic Growth? **KYKLOS**, v. 56, p. 491-508, nov. 2003.

MILLER, T.; KIM, A. B.; ROBERTS, J. M. **2019 Index of Economic Freedom**. Heritage Foudation. Massachusetts, p. 1- 496, 2019.

MOUSSA, M.; ÇAHAB, H.; KARAGÖZC, M. Review of Economic Freedom Impact on FDI: New Evidence from Fragile and Conflict Countries. **Procedia Economics and Finance**, Istanbul, v. 38, p. 163-173, 2016.

NILOFER, N.; QAYYUM, A. Impact of Foreign Direct Investment on Growth in Pakistan: The ARDL Approach. **Papel MPRA, Biblioteca Universitária de Munique, Alemanha**, p.1-34, 2018.

OECD. **Benchmark Definition of Foreign Direct Investment**. Organisation for Economic Co-Operation and Development. [S.l.], p. 1- 254, 2008.

O'ROURKE, P. J. **A riqueza das nações de Adam Smith**: uma biografia. Tradução de Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PONTES, L. T. R. A Liberdade Econômica como um elo entre o Desenvolvimento Humano e o Crescimento Econômico. In. XXIII ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 2014, Florianópolis. **Anais Eletrônicos...** 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, L. D. A.; NEVES, M. D. C. R.; MATTOS, L. B. D. Relações entre Crescimento Econômico, Exportações e Investimento Direto Estrangeiro no Brasil. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 30, n. 58, p. 149-166, set. 2012.

SMITH, A. **Inquérito sobre a natureza e as causas da Riqueza das Nações**. Tradução de Luís Cristóvão de Aguiar. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v. 2, 1989.

SOTHAN, S. Causality between foreign direct investment and. **Cogent Economics & Finance**, v. 05, jan. 2017.

THE World Bank. **World Bank Open Data**: Foreign direct investment, net inflows. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/BX.KLT.DINV.WD.GD.ZS>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

UNCTAD. **World Investment Report 2018**: Investment and New Industrial Policies. United Nations Conference on Trade and Development. 45 p. 2018.

WOLFFENBÜTTEL, A. Investimento Direto Estrangeiro. **Revista Desafios do Desenvolvimento - Ipea**, Brasília, v. 03, n. 22, p. 64, maio 2006.

WORLD Bank. **The World Bank Annual Report 2018**. Washington. 2018.

ZGHIDI, N.; SGHAIER, I. M.; ABIDA, Z. Does Economic Freedom Enhance the Impact of Foreign Direct Investment on Economic Growth in North African Countries? A Panel Data Analysis. **African Development Review**, v. 28, n. 1, p. 64-74, mar. 2016.